Título:	**LAURIL SULFATO DE SÓDIO EM ENXAGUANTES BUCAIS: POTENCIAIS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO EM INDIVÍDUOS COM ALTERAÇÕES DA MUCOSA ORAL.**		
Autores:	Ivana Elisa Rojas Cerda Amanda Zühlsdorff Leal Atilio Arthur Rossato Helena Muller Renita Baldo Moraes		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Introdução: Os enxaguantes bucais são utilizados como adjuvantes na higiene oral e no controle de diversas condições clínicas, sendo frequentemente utilizados pela população em geral. Entretanto, a presença de determinados componentes nas formulações, como o lauril sulfato de sódio (LSS ou SLS, do inglês Sodium Lauryl Sulfate), podem representar um fator de irritação para pacientes com comprometimento da mucosa oral. Indivíduos com mucosite, hipossalivação ou estomatite aftosa recorrente apresentam maior susceptibilidade à dor, ressecamento e desconforto, tornando fundamental a escolha criteriosa do enxaguante bucal. Apesar da ampla disponibilidade desses produtos, existe escasso conhecimento sobre os efeitos, evidenciando a importância da indicação individualizada sob perspectiva da Estomatologia e Odontologia baseada em evidências. **Objetivo:** Discutir e analisar as potenciais complicações do uso de enxaguantes bucais contendo Lauril Sulfato de Sódio em pacientes com sensibilidade da mucosa oral, considerando o impacto do uso não orientado e inadequado. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio de artigos publicados a partir de 2019, nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os termos enxaguantes bucais, mucosite oral, hipossalivação, estomatite aftosa, e lauril sulfato de sódio. **Principais resultados:** A literatura demonstra que o LSS é um agente espumante (surfactante aniônico), amplamente empregado em enxaguantes e cremes dentais, devido às suas propriedades detergentes e emulsificantes. Embora seja considerado seguro para uso geral em baixas concentrações, estudos evidenciam efeitos irritativos no epitélio bucal. O LSS pode interferir na integridade da barreira superficial da mucosa, efeito relacionado diretamente à sua ação detergente, podendo solubilizar e desnaturar glicoproteínas, especialmente a mucina, que estão presentes na camada protetora que reveste a mucosa oral. A remoção dessa barreira natural aumenta a permeabilidade do epitélio não

queratinizado, tornando os tecidos expostos suscetíveis à ação de irritantes químicos, alérgenos e microrganismos. Além disso, pode atuar como rompedor de membranas celulares, comprometendo células epiteliais e fibroblastos gengivais. Estudos in vitro sobre citotoxicidade demonstram que detergentes aniônicos, apresentam toxicidade moderada/alta para células epiteliais orais e queratinócitos, além de comprometer significativamente a sobrevivência dos fibroblastos. O uso de produtos sem LSS esteve associado à redução do número de úlceras aftosas, duração, frequência dos episódios e intensidade da dor. Em indivíduos com hipossalivação, a redução do fluxo salivar compromete a lubrificação e proteção natural da mucosa, intensificando a irritação e desconforto decorrentes da exposição ao surfactante. Na mucosite oral, especialmente em pacientes submetidos a tratamentos oncológicos, recomenda-se priorizar formulações mais suaves. **Conclusão:** Embora os efeitos do LSS possam variar conforme a concentração e condição individual, a literatura sustenta a importância de evitar potenciais irritantes quando houver indicação. A orientação profissional é fundamental para reduzir o uso indiscriminado e auxiliar na escolha de produtos adequados. Dessa forma, cirurgiões-dentistas devem contribuir para uma orientação baseada em evidências, incentivando a leitura de rótulos e a seleção de formulações com melhor tolerabilidade.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1zLtlqKiQl-xWUgs0Tjjs85O-2VdL880c/view?usp=sharing.